



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 03, pp. 45279-45283, March, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21304.03.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONHECIMENTO DE PROFESSORES SOBRE PSICOMOTRICIDADE

Patrícia Espíndola Mota Venâncio^{*1,2}, Danyelle Miranda², Rander Soares Ribeiro Junior², Jairo Teixeira Junior³, Cristina Gomes Oliveira Teixeira⁴, Henrique Lima Ribeiro⁵
and William Alves de Lima²

¹Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano - Campus Urutai

²Centro Universitário de Anápolis; ³Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás (Eseffego)

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/Campus Anápolis. Goiás, Brasil; ⁵Centro universitário UDF- universidade do Distrito Federal- Brasília-Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th December, 2020

Received in revised form

28th January, 2021

Accepted 27th February, 2021

Published online 17th March, 2021

Key Words:

Conhecimento,
Professores escolares,
Desempenhopsicomotor.

*Corresponding author:

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

ABSTRACT

O presente estudo tem como objetivo identificar o conhecimento dos professores acerca da psicomotricidade. Os professores receberam um link como convite para responder a um questionário avaliativo no google forms. Dos professores que receberam o convite obteve-se retorno de 17. O instrumento utilizado foi um questionário composto por 18 questões, sendo elas, 15 questões objetivas e 3 subjetivas. Para verificar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de Kolmogorov – Smirnov. Os resultados mostram que 59,2% dos professores obtiveram conhecimento sobre Psicomotricidade na fase de formação da graduação e 29,4% adquiriram tal conhecimento na especialização. Porém os números mostram que a maioria dos professores não souberam responder as questões que envolvem psicomotricidade e colocaram como resposta algo que não tem nenhuma relação com o tema. Dentre os avaliados, 47,1 % têm como forma de aquisição de conhecimento por meio das práticas docentes, enquanto 35,3% buscam o aperfeiçoamento através da formação contínua. O estudo concluiu que, embora a maioria dos professores tenha acertado boa parte das perguntas que envolvem questões psicomotoras, há de se levar conta o percentual de professores que deram respostas vagas, incoerente ou erradas demonstrando a falta de conhecimento em relação ao assunto.

Copyright © 2021, Patrícia Espíndola Mota Venâncio et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Patrícia Espíndola Mota Venâncio, Danyelle Miranda, Rander Soares Ribeiro Junior, Jairo Teixeira Junior, Cristina Gomes Oliveira Teixeira, Henrique Lima Ribeiro and William Alves de Lima. "Conhecimento de professores sobre psicomotricidade", *International Journal of Development Research*, 11, (03), 45279-45283.

INTRODUCTION

A educação psicomotora advinda de brincadeiras tradicionais como corrida, pega-pega, esconde-esconde são estruturas fundamentais para o processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual da criança, sendo que esse desenvolvimento ocorre do geral para o específico e quando uma criança apresenta dificuldades na aprendizagem, esse problema está nas bases do desenvolvimento psicomotor (ROCHAEL, 2009). Portanto, quando as crianças desenvolvem problemas intelectivos ligados à leitura ou à escrita estão relacionados aos seus componentes motores, e estes, por sua vez, ao invés de estarem sendo trabalhados, estão deixando de ser estimulados cada vez que uma criança deixa de brincar e passa a utilizar celulares e vídeo games como fonte de diversão em tempo excessivo (SILVA; BELTRAME, 2011). Dessa forma, quando for aplicar atividades psicomotoras, deve-se estimular ao máximo as áreas do desenvolvimento psicomotor, sendo um trabalho multidisciplinar que envolve elementos de todas as áreas: estruturação espacial, orientação temporal, coordenação motora fina, coordenação motora global,

lateralidade, estruturação corporal e as relações com a aprendizagem no contexto escolar (ROSA NETO, 2002). Essas aulas devem ter caráter psicomotor, que contribui para o bom desempenho de capacidades básicas para a vida, principalmente habilidades motoras essenciais para a criança como: correr, saltar, equilibrar, rolar, entre outras. Assim, a soma dessas habilidades favorecerá o progressivo amadurecimento motor e a colaboração para o desenvolvimento dessas habilidades, que são importantes para a futura vida adulta (SACCHI; METZNER, 2019). A aplicação da psicomotricidade na infância poderá influenciar positivamente seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo no ambiente escolar e em toda a sociedade. A ausência de estímulos psicomotores poderá ocasionar limitações no desempenho da aprendizagem na escola e na execução de atividades diárias que poderão interferir diretamente no aprendizado escolar e na execução de tarefas durante as aulas, causando falta de atenção, falta de memória, entre outros comportamentos que vão dificultar o desenvolvimento psicomotor dessas crianças (MOLINARI; SENS; 2002). O professor de Educação Física tem, então, a missão de tornar suas aulas divertidas e prazerosas para que seus alunos aprendam com

brincadeiras de caráter psicomotor, assumindo formas de aprendizagem com o intuito de mudar esse novo estilo de vida que a sociedade impõe – maior parte do tempo presas à televisão ou ao videogame – com o objetivo de atrair essas crianças para suas aulas, utilizando recursos como brincadeiras e objetos diferentes para motivá-las a se conhecerem mais e ultrapassar seus limites (ROCHAEL, 2009). Os professores profissionais de Educação Física que trabalham no processo de Educação Infantil têm suma importância no desenvolvimento de seus alunos, e sua melhor ferramenta para tal são atividades e exercícios psicomotores que, a partir do momento que começam a serem trabalhados diretamente com as crianças, podem ser de formas lúdicas, recreativas e divertidas (MONTEIRO, 2007). O responsável pela aula deve ter o compromisso de fazer com que todos os alunos deem o seu máximo nas atividades para que exercitem o raciocínio, pensamento, experiência, conhecimento e vivência. É crucial que o professor desperte interesse da turma pelas atividades, desenvolvendo assim maior aprendizado e aguçando a criatividade de seus alunos (CARVALHO, 2003). Para que essa aula seja então divertida, prazerosa e funcional, os professores devem buscar capacitação na área, para ter entendimento do que estão fazendo e o porquê daqueles exercícios trabalhados. Conhecer e compreender seu aluno facilitará ao professor atingir seus objetivos, levando-o a agir de acordo com as suas necessidades, buscando planejar suas aulas de forma coerente para que a psicomotricidade possa ser apreendida (ALVES, 2011). Para isso, é fundamental que o professor tenha conhecimento acerca da psicomotricidade e como ela é importante para o desenvolvimento físico, cognitivo e motor da criança. A ausência de conhecimento sobre esse tema pode ocasionar grandes prejuízos às crianças que estarão sujeitas a desenvolverem distúrbios psicomotores, atrasos no amadurecimento dos aspectos físicos, cognitivos e motores, os quais são extremamente importantes para que a criança tenha um bom desenvolvimento até a vida adulta (MOLINARI; SENS, 2002). O conhecimento do professor é advindo de um olhar clínico em relação aos seus alunos, para que possa analisar se alguma criança de sua turma não está atrasada ou excluída (ROSSI, 2012). A boa instrução do profissional de Educação Física quanto à psicomotricidade oportuniza a criança a também ter uma tomada de consciência e decidir por si própria. E é neste sentido que se faz justificável a avaliação do conhecimento dos professores sobre a importância das práticas psicomotoras na escola, para que possam ser inseridas na vivência escolar dos alunos durante as aulas, uma vez que contribuem para o seu desenvolvimento na aprendizagem das atividades propostas pelo professor durante toda a vida escolar. (MONTEIRO, 2007). Portanto esse estudo trouxe como objetivo geral identificar o conhecimento dos professores acerca da Psicomotricidade.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, que tem sua população composta por 17 professores da rede municipal do Ensino Infantil, com idade que varia entre 18 anos a acima de 50 anos. Devido a pandemia e procurando obedecer às medidas preventivas, o recrutamento para pesquisa foi on-line por meio de um convite à Secretaria da Educação da cidade de Anápolis-GO. Todos os professores receberam um link com o questionário avaliativo, mas obteve-se retorno de apenas 17 deles. A tabela 1 mostra os resultados quanto à caracterização da amostra em que foram avaliados 17 indivíduos. Desse total, 23,5% teriam idade de 18 a 25 anos; 5,9%, com idade de 26 a 36 anos; 52,9%, de 36 a 49 anos; e 17,6%, acima de 50 anos. Os principais dados a serem observados foram que a maioria, um percentual de 82,4 %, são profissionais formados em Pedagogia e também a maioria atuante em escolas públicas, grupo representado por 52,9 % da amostra total. Como instrumento para avaliar o nível de conhecimento dos professores acerca da psicomotricidade, foi utilizado um questionário semiestruturado composto por 18 questões de conhecimento sobre a psicomotricidade, sendo elas 15 questões objetivas e 3 subjetivas, em que eles deveriam responder algumas das seguintes perguntas: Há inserção de práticas psicomotoras durante as aulas ministradas pelos professores? Qual a frequência dessas práticas?

Quais as dificuldades encontradas para a inserção da psicomotricidade na escola? Quais os benefícios que ela pode proporcionar? Uma das perguntas refere-se também ao conhecimento dos professores em relação aos objetivos das práticas psicomotoras durante as etapas de ensino. A Secretaria da Educação da cidade de Anápolis-GO, enviou ao e-mail dos professores um link com o questionário avaliativo. O questionário ficou disponível aos professores por uma semana. Após o prazo de encerramento, os dados foram catalogados para análise quantitativa e qualitativa. Foi feita uma análise descritiva dos dados em percentual. Para verificar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov. O software utilizado para análise foi o StatisticalPackage for Social Science (SPSS).

RESULTADOS

A tabela 2 demonstra os resultados quanto a Experiência com psicomotricidade, e aborda o questionamento “percepção da relação entre estudar e trabalhar concomitantemente”. A maioria dos questionados (52,9 %) responderam que auxiliou no crescimento pessoal. A segunda dúvida sobre carga horária apresenta a maior parte dos participantes (94,1%) trabalhando acima de 30 horas semanais, sendo um participante a exceção. O terceiro inquirimento trata-se de qual fase da formação a psicomotricidade foi objeto de estudo, sendo 9 (52,9 %) docentes respondendo que foi na graduação. A tabela 3 mostra os resultados quanto a informações sobre psicomotricidade, o qual os avaliados foram questionados sobre como adquiriram o seu conhecimento. Grande parte dos professores (47,1%) que se dispuseram a participar responderam que foi por meio da prática docente, e boa parte (35,3%) afirmou que, por meio de formação contínua, fez essa aquisição. O segundo questionamento trata-se da aplicação de psicomotricidade em aulas. Apenas um professor (5,9%) respondeu que não aplica, entretanto 94,1% responderam a assertiva com “sim”, aplicando e desenvolvendo a psicomotricidade em suas aulas.

Tabela 1. Caracterização da amostra

IDADE	n (%)
18 a 25 anos.	4 (23,5)
26 a 36 anos.	1 (5,9)
36 a 49 anos.	9 (52,9)
Acima de 50 anos.	3 (17,6)
SEXO	
Não informado	6 (35,3)
Masculino	1 (5,9)
Feminino	10 (58,8)
Qual sua área de formação?	
Pedagogia	14 (82,4)
Educação Física	2 (11,8)
Psicologia	1 (5,9)
Total	17 (100,0)

Tabela 2. Experiência com psicomotricidade

Percepção da relação entre estudar e trabalhar concomitantemente?	n (%)
Atrapalhou os estudos	1 (5,9)
Possibilitou os estudos	1 (5,9)
Auxiliou no crescimento pessoal	9 (52,9)
Não atrapalhou os estudos	4 (23,5)
Outros	2 (11,8)
Total	17 (100,0)
Carga horária de trabalho semanal?	
11 a 20 horas	1 (5,9)
31 a 40 horas	7 (41,2)
Acima de 40 horas	9 (52,9)
Total	17 (100,0)
Assinale abaixo em qual fase da sua formação acadêmica você estudou sobre a psicomotricidade?	
Graduação	9 (52,9)
Especialização	5 (29,4)
Mestrado ou doutorado	1 (5,9)
Nenhuma formação	2 (11,8)
Total	17 (100,0)

Tabela 3. Informações sobre psicomotricidade

Quais as outras formas de aquisição de conhecimentos a respeito da psicomotricidade?	n (%)
Prática docente	8 (47,1)
Internet	2 (11,8)
Formação contínua	6 (35,3)
Leituras e reportagens	1 (5,9)
Total	17 (100,0)
Você trabalha psicomotricidade nas suas aulas?	
Sim	16 (94,1)
Não	1 (5,9)
Total	17 (100,0)

Tabela 4. Aplicação da psicomotricidade

Qual periodicidade trabalha a psicomotricidade?	n (%)
Diariamente	5 (29,4)
Uma vez por semana	2 (11,8)
Três vezes por semana	2 (11,8)
Na Educação Infantil	1 (5,9)
Sempre	5 (29,4)
Não trabalha	2 (11,8)
Total	17 (100,0)
Dificuldade em trabalhar a psicomotricidade?	
Inovação	1 (5,9)
Material	3 (17,6)
Formação do professor	1 (5,9)
Espaço	2 (11,8)
Nenhuma	5 (29,4)
Horário corrido	1 (5,9)
Resposta vagas	4 (23,6)
Total	17 (100,0)

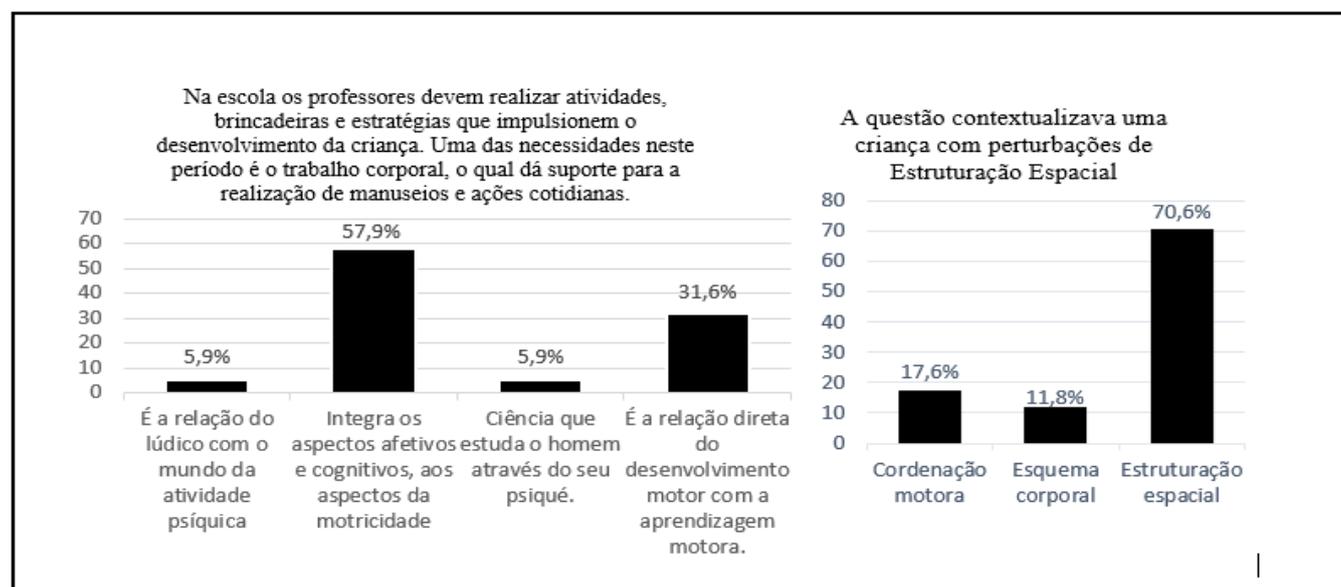
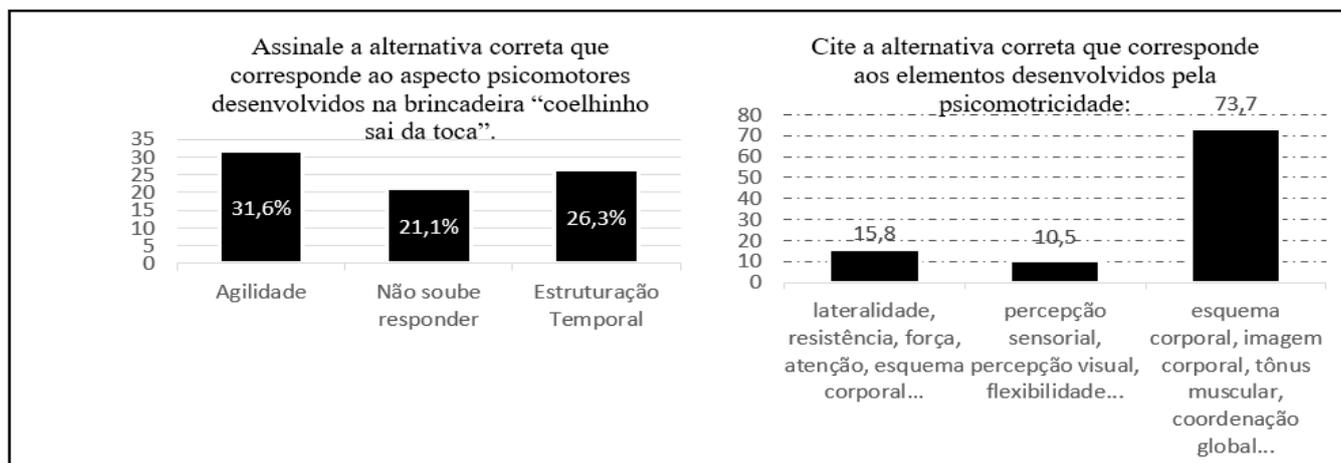
A tabela 4 apresenta os resultados quanto à aplicação da psicomotricidade. O objetivo era saber com qual frequência era trabalhado a psicomotricidade. Boa parte dos questionados disseram que aplicavam diariamente (29,4 %). O segundo questionamento, sobre a dificuldade de aplicação da psicomotricidade, 29,4% dos participantes responderam não ter nenhuma dificuldade na aplicação e 23,6% deram respostas vagas referente ao questionado. Dentro das atividades que envolviam o conhecimento prático da psicomotricidade, 26,3% responderam corretamente, e, quando questionados na prática qual elemento psicomotor utilizavam, a atividade “coelhinho sai da toca”, mas 31,6% responderam ser agilidade o elemento da aptidão física, e não psicomotor, ou seja, 21,1% não sabiam do que se trava a questão. E na questão que solicitava para marcar quais componentes pertenciam a psicomotricidade 15,8% responderam erroneamente elementos como resistência e condicionamento físico, parte dos elementos psicomotores; mas, em contrapartida, 73,7% expressaram conhecimento sobre o assunto respondendo de forma correta. No momento em que foram questionados sobre o significado da Educação Psicomotora com atividades, brincadeiras e estratégias que impulsionem o desenvolvimento da criança. Por meio do trabalho corporal, o qual dá suporte para a realização de manuseios e ações cotidianas ao seu redor 57,9%, responderam de forma correta relacionando a integração de fatores cognitivos, afetivos aos aspectos da motricidade, entretanto 31,7% dos participantes demonstraram falta de conhecimento colocando somente o desenvolvimento motor como responsável pela aprendizagem motora. Em outra atividade que envolvia o conhecimento do professor na prática acerca da psicomotricidade como exemplo uma questão prática de campo “Rafael é uma criança de 6 anos que se orienta com dificuldade nos ambientes, sendo incapaz de perceber sua posição nos momentos do recreio e nos corredores da sala de aula, por exemplo. Quando seus pontos de referência mudam, Rafael se perde; como, por exemplo, com crianças em círculo, ao ser solicitado a dar um passo à frente e posteriormente um passo para o lado, ele precisa de ajuda”. Esta questão o professor deveria marcar do que se tratava essa dificuldade ou perturbação e como resultado para esse questionamento 70,6% demonstraram ter conhecimento sobre o assunto, marcando a resposta correta.

DISCUSSÃO

No presente estudo, ao avaliar o conhecimento dos professores acerca da psicomotricidade, percebeu-se que a maioria dos avaliados adquiriu aprendizado no assunto por meio da formação acadêmica ou de uma especialização e que praticamente todos atuam como professores na área; porém, ao responder perguntas que se tratavam de atividades práticas que envolvem psicomotricidade, a maioria dos avaliados não obteve êxito na questão referente a um elemento psicomotor que é trabalhado em uma brincadeira. A resposta da maioria dos participantes foi “agilidade”, a qual faz parte da aptidão física e não dos elementos psicomotores. Esses resultados podem corroborar com o estudo de Sacchi e Metzner (2019), em que os professores possuem conhecimento a respeito de Psicomotricidade, mas não aplicam de forma correta, pois a inserção utilizada por eles não abrange todos os elementos psicomotores; utilizam apenas atividades específicas que trabalham equilíbrio e coordenação motora, podendo limitar o desenvolvimento do aluno em seu desempenho dentro da sala de aula, visto que a psicomotricidade é um fator global indispensável para o processo de construção da aprendizagem.

Yassuda e Miura (2015), por meio dos resultados obtidos em um estudo, apontam que maioria dos professores não obtiveram contato com a disciplina Psicomotricidade e não possuem conhecimento completo acerca do tema e dos seus conceitos relacionais, por isso encontram certa dificuldade de desenvolvê-la como um instrumento pedagógico efetivo dentro da sala de aula. Essas informações não podem ser vistas no presente estudo, pois os avaliados tiveram contato com Psicomotricidade apenas durante a formação acadêmica, porém os resultados apresentam que a maioria dos participantes não encontraram nenhuma dificuldade para trabalhar psicomotricidade em suas aulas. Negreiros, Sousa e Moura (2018), por meio de um estudo, revelaram que a educação psicomotora foi fundamental para o desenvolvimento do aluno e os professores procuravam se adaptar de forma que os elementos psicomotores fossem continuamente abordados nas práticas de acordo com a necessidades apresentadas pelos alunos. A falta de espaço e recursos materiais não limitaram que a psicomotricidade fosse trabalhada na escola. As informações corroboram com o presente estudo, pois alguns dos docentes participantes da pesquisa encontraram alguma limitação para se trabalhar com a prática psicomotora em relação a espaço e a recursos materiais, porém a maioria empreendeu a psicomotricidade em suas aulas.

O presente estudo mostrou por intermédio dos seus resultados que a maioria dos educadores trabalham com psicomotricidade e o conhecimento adquirido por eles tem sido apenas pela prática vivida em sala de aula. Esses resultados podem ser vistos através do estudo de Aquino *et.al* (2012), que indicam que, principalmente na Educação Infantil, é fundamental que os professores estejam preparados e qualificados suficientemente para lidar com as dificuldades e potencialidades apresentadas pelos alunos, com uma formação continuada que busca ampliar o conhecimento, para que haja evolução da aprendizagem e habilidades que são adquiridas durante as práticas de atividades psicomotoras. Um estudo realizado por Cruz *et.al* (2019), mostrou com seus resultados que a escola em que os professores possuem pouco conhecimento sobre a temática Psicomotricidade e não aplicam atividades relacionadas diariamente, os alunos demonstraram certa dificuldade com elementos psicomotores como equilíbrio, orientação espacial e temporal por falta de estímulos. Já a escola em que os docentes possuem conhecimento e tem formação acadêmica sobre o assunto, os alunos apresentaram bom desempenho. O presente estudo, no entanto, chama a atenção para os cuidados, uma vez que, mesmo possuindo formação ou especialização sobre o assunto, é fundamental que sempre se busque ampliar os conhecimentos sobre a temática, para garantir que o aluno tenha uma educação de qualidade. Maneira e Gonçalves (2015), apontaram por meio dos resultados de seu estudo, que seria fundamental que as instituições de ensino pudessem oferecer aos professores cursos em forma de capacitação para se adquirir mais conhecimento acerca da Psicomotricidade, para que as



atividades impostas sejam prescritas e executadas de forma correta, contribuindo para o progresso do aluno na aprendizagem dentro da sala de aula. Esses resultados podem ser vistos no presente estudo, pois a maioria dos avaliados adquiriram conhecimento durante a fase de formação e através da prática docente e não buscaram aprimorar o aprendizado por meio de uma capacitação ou de formação contínua, nem por eles mesmos nem pela instituição pela qual trabalham. Jesus, Dantas e Bezerra (2017), Observaram em um estudo de campo que os professores não possuem conhecimento aprofundado sobre o que é psicomotricidade, por isso focam apenas em coordenação motora fina e grossa, além de se queixarem da falta de materiais pedagógicos para enriquecer a prática. Por intermédio disso os resultados, colhidos dos depoimentos, concluíram que é importante investir na formação continuada do corpo docente, tanto da rede pública quanto da privada, onde se possibilite compreender e vivenciar a importância da psicomotricidade. Dessa forma o presente estudo nos mostra que os avaliados possuem conhecimento básico através da formação acadêmica, mas a maioria utiliza como uma das formas de aquisição de conhecimento apenas a prática docente adquirida na sala de aula.

CONCLUSÃO

Foi possível concluir, que a maioria dos professores receberam o conhecimento sobre psicomotricidade na fase de graduação; a maioria dos avaliados possuem como forma de aquisição de conhecimento, a prática docente e a formação contínua; grande parte dos professores utilizam diariamente as aulas de psicomotricidade e possuem uma carga horária de trabalho acima de 30 horas semanais.

E que, embora, a maioria dos professores tenha acertado boa parte das perguntas que envolvem as questões psicomotoras, há de se levar conta o percentual de professores que deram respostas vagas, incoerente ou erradas demonstrando a falta de conhecimento em relação ao assunto. Sugere-se novos estudos relacionados ao conhecimento dos professores acerca da psicomotricidade, uma vez que, o mesmo se desenvolveu no período de pandemia pelo Covid-19, atingindo uma quantidade de professores menor que a esperada, além da importância de se qualificar nessa área, para que assim os alunos possam ter uma educação e um desenvolvimento de boa qualidade.

REFERÊNCIAS

- Alves, F. 2011. “Uma Atividade Multidisciplinar com Amor e União. Como Aplicar a Psicomotricidade (Livro)”, Ed. 4ª, Rio de Janeiro: Wak editora, 2011, p.11-13.
- Aquino, M. F. S. de, Browne, R. A. V., Sales, M. M. Dantas, R. A. E. 2012. “Psicomotricidade como ferramenta da Educação Infantil (online)”, Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.4, n.14, p.245-257, Jan/Dez. 2012. Disponível em : <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/145> .[Acesso em:].(Site da Internet)
- Carvalho, E. M. R. de. 2013. “Tendências da Educação Psicomotora Sob o enfoque Walloniano (Online)”. Psicologia Ciência e Profissão. p. 87. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n3/v23n3a12.pdf>. Acesso em: 16. nov. 2013.(Site da Internet)
- Cruz, A. M. V. da. Sampaio, A. P. G. Guilherme, M. T. M. Pires, M. F. M. 2019. “ A importância da psicomotricidade na educação

- infantil e a percepção do professor na prática pedagógica (Online) ”, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 04, Ed. 11, Vol. 06, pp. 41-66, Novembro de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-psicomotricidade> (Site da Internet)
- Jesus, L. S. de . Dantas, V. M. C. S. Bezerra, A. A. C. 2017. “Psicomotricidade na educação infantil :Um breve estudo sobre sua contribuição na aprendizagem (Online)”, Educação , Base curricular comum e Formação do Professor, 2017. [Online]. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/viewFile/4929/1500> (Site da Internet)
- Maneira, F. M. Gonçalves , E. C. 2015 “A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil (Online)”, Formação de Professores , Complexidade e Trabalho Docente . Educere XII Congresso Nacional de Educação , PUCPR 26 a 29/10/2015. Disponível em : https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf (Site da internet)
- Molinari, A. M. da P. Sens , S. M. 2002. “A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade (Online)”, Rev. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, jul. 2002-jul. 2003. Disponível em :<http://docplayer.com.br/69283463-A-educacao-fisica-e-sua-relacao-com-a-psicomotricidade.html>.
- Monteiro, V. A. 2007. “ A psicomotricidade nas aulas de Educação Física escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem (Online)”, Revista Digital. Buenos Aires – Ano 12, nº 114, p. 01 – 05, nov2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd114/a-psicomotricidade-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm> (Site da Internet)
- Negreiros, F. , Sousa, C. M. de. Moura, F. K. L. G. de. 2018 “Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar (Online)” , Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 11, n. 1, jan./abr, 2018. Disponível em:
- <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducaoaemancipacao/article/view/8910/5399> (Site da Internet Periódico Eletrônico)
- Neto, F. R. 2002 “ Manual de avaliação motora (Livro)”, Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Rochael , L. 2009. “ A Importância da psicomotricidade no processo de Aprendizagem (Livro)”, Belo Horizonte, 11 de maio de 2009.
- Rossi, F. S. 2012. “Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil (Online)”, Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas , Nº 01 – Ano I – 05/2012. Disponível em :<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf> (Site da Internet)
- Sacchi, A. L. Metzner, A. C. 2019. “ A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil (Online) ”, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , Brasília, v .100, n. 254, p 96-110, Apr.2019. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812019000100096&script=sci_abstract&tlng=pt
- Silva, J. Beltrame, T. S. 2011. “ Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos (Livro)”, Motricidade, Vila Real, v. 7, n. 2, p. 57-68, 2011.
- Yassuda, A. S. K. , Miura, R. K. K. 2015 “Relato dos Professores sobre a Psicomotricidade no Ensino Fundamental –I (Online)”. Formação de Professores , Educere XII Congresso Nacional de Educação, 2015. Disponível em : https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18662_8230.pdf (Site da Internet)
